

# Avaliações de aprendizagem – estudo exploratório sobre as práticas avaliativas adotadas pelos professores nas instituições de ensino do Brasil

Diego Luís Bertollo<sup>1</sup>, Débora Frizzo<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Mestrado Acadêmico em Administração. Universidade de Caxias do Sul (UCS).  
E-mail: dlbertollo@ucs.br

<sup>2</sup> Doutorado em Psicologia do Desenvolvimento. Centro Universitário UNIFTEC.  
E-mail: deborafrizzo@acad.ftec.com.br

Submetido em: 22 nov. 2018. Aceito: 2 out. 2019.  
DOI: <http://dx.doi.org/10.21674/2448-0479.53.219-228>

## Resumo

Este artigo tem como objetivo verificar as práticas de avaliação de aprendizagem adotadas pelos professores nas instituições de ensino do Brasil e refletir baseado em autores que escrevem sobre avaliação. Os dados para as análises foram coletados através de uma pesquisa quantitativa com 113 professores, através da qual os professores conforme as suas respostas foram analisadas através do software SPSS. Observou-se que boa parte dos professores ainda utilizam métodos tradicionais de avaliação, porém os resultados apresentaram apesar de um percentual menor o uso de métodos de avaliação de aprendizagem mais adequados conforme literatura existente.

**Palavras-chave:** Avaliação da aprendizagem, tipos de avaliação, avaliação escolar.

## Abstract

### *Learning assessments - exploratory study on the evaluative practices adopted by teachers in Brazilian educational institutions*

This article aims to check learning assessment practices adopted by teachers in educational institutions of Brazil and reflect based on authors who write about evaluation. The data for the analyses were collected through a quantitative research with 113 teachers, through which teachers as their answers were analyzed by SPSS software. It was observed that most of the teachers still use traditional methods of assessment, however the results showed also though a smaller percentage the use of valuation methods of learning more suitable as existing literature.

**Keywords:** Assessment of learning, types of evaluation, school evaluation.

## Introdução

A palavra 'avaliação' vem do latim 'a-valere' que significa dar valor a. Seu principal objetivo é o aperfeiçoamento do ensino, um instrumento eficaz e valioso quando utilizado com o propósito de analisar e compreender o processo de aprendizagem (SILVA; CRUZ; OLIVEIRA, 2016). Definir por meio de nota ou conceito as dificuldades e facilidades do aluno pode ser apenas um recurso simplificado que identifica a posição dele em uma escala, sendo inerente ao ato de aprender deparar-se com inúmeras dificuldades (LUCKESI, 1990).

Atualmente, observa-se nas instituições de ensino, que a avaliação basicamente é encarada como a dife-

rença entre o que o aluno produz efetivamente, e o que o professor ensinou durante um intervalo de tempo. Identifica-se assim algumas práticas abertamente defendidas na orientação da medida matemática de avaliação, que persistem em ser empregadas como: i) procura por provas objetivas; ii) preparação de testes de rendimento escolar; iii) tipos de avaliações padronizadas; e a iv) classificação dos alunos em níveis (VAL et al., 2015).

Refletindo isso, esse estudo verificou a importância dos processos avaliativos no aprendizado. Considerando as hipóteses de que os alunos devem procurar desenvolver um aprendizado durante a avaliação, dessa forma a avaliação deve ter como objetivo a organização do pensamento do aluno, para que ele possa prosseguir por conta própria o seu aprendizado (DAVIS et al., 2012).

Além disso, os professores precisam assumir um pouco mais da responsabilidade pelo fracasso escolar que está principalmente relacionado ao fato de que muitos professores ainda utilizam métodos de avaliação tradicionais com um caráter pontual, classificatório e seletivo (SOUZA, 2010). Que acaba com uma avaliação padronizada de resultados formando “robôs” e acostumando o aluno a fazer suas tarefas esperando uma recompensa. Essa responsabilidade também é dos pais que em casa acabam dando presentes para os filhos em troca de notas (THIESEN, 2016).

Para reforçar ainda mais isso, verificamos que a avaliação na construção do conhecimento está diretamente relacionada aos métodos de avaliação que o professor utiliza em sala de aula, podendo ser dinâmica (diagnóstica, formativa, dialética, dialógica, investigativa, mediadora), que por sua vez é ideal, pois busca contemplar os saberes aprendidos em sala de aula, enquanto a classificatória é estática e injusta (VASCONCELLOS, 1995).

A seguir será demonstrado o funcionamento desses métodos de avaliação, seus defeitos e qualidades e onde e quando podem ser aplicados.

### Tipos de processos avaliativos

O processo avaliativo implica em um posicionamento positivo ou negativo, diante do objeto avaliado, sendo assim a avaliação da aprendizagem como processo deve buscar a inclusão e não a exclusão do aluno, portanto o professor deve avaliar o aluno sempre buscando levantar dados, analisá-los e sintetizá-los, possibilitando o diagnóstico dos fatores que interferem no resultado da aprendizagem (LUCKESI, 2014).

Questionar sobre os objetivos da avaliação escolar, sua função no processo pedagógico, bem como a leitura a partir dos resultados obtidos por meio dela, constituem alguns dos princípios importantes no entendimento da avaliação como algo significativo e transformador (DA SILVA, 2009). De forma a auxiliar os professores nessa busca constante do diagnóstico das barreiras na aprendizagem, existem processos avaliativos do aprendizado, os quais são definidos nesse artigo, analisando a importância dos mesmos.

### Avaliação diagnóstica

Trata-se de uma avaliação cujo objetivo é verificar acertos e erros, permitindo ao professor localizar o foco do erro ou do acerto do aluno, podendo assim analisar em que etapa do processo de construção do conhecimento ele se encontra, adaptando as estratégias de ensino às suas necessidades (NASCIMENTO, 2009). Em outras palavras, a Avaliação Diagnóstica busca sempre fazer um diagnóstico do aprendiz e verificar o que se espera dele no decorrer do período de formação, dessa forma o docente consegue respeitar os saberes do aluno, verificando suas dificuldades e construindo novos saberes (MELCHIOR, 2003).

Esse processo de avaliação é realizado no início do processo para orientar o educador no plano de ação escolar. Assim como em um planejamento estratégico onde busca identificar os pontos fortes e fracos da empresa, ou da instituição, esse processo de avaliação trata o aluno como uma empresa, diagnosticando os seus pontos fortes e fracos redirecionando o seu aprendizado, assim como as percepções sobre como o aprendiz está se desenvolvendo. São cumpridas etapas de aprendizagem, sendo que a cada etapa final o aluno é avaliado para verificar se está em condições de ir a diante. Nesse processo o aluno tem uma motivação maior, pois acredita que a distância daquilo que deve ser aprendido torna-se menor.

Quando a avaliação se preocupa não só com as causas externas ao processo, mas, sobretudo, com as causas internas, com as variáveis vinculadas diretamente ao processo, ela se torna formativa. Assim, a função diagnóstica da avaliação formativa não poderia ser apenas pedagógica, visando melhorar os resultados, mas sim, uma possibilidade de investigar, com profundidade quais as causas das dificuldades (MELCHIOR, 2003).

## Avaliação formativa

Considera-se formativa toda a avaliação que auxilia o aluno a aprender e a se desenvolver, ou seja, que colabora para a regulação das aprendizagens e do desenvolvimento no sentido de um projeto educativo (PERRENOUD, 1999).

Pode-se afirmar que o método de avaliação formativo se caracteriza principalmente por preocupar-se com a aprendizagem do aluno e não com o resultado da sua nota final. Todo professor precisa deixar de lado a preocupação da sociedade em geral, e tentar mudar a concepção das avaliações tradicionais, precisa ter coragem para mudar e inovar, pois os alunos de hoje são diferentes dos alunos de ontem. O professor precisa constatar as dificuldades dos alunos, e elaborar planos de melhoria de aprendizagem (PERRENOUD, 1999).

O professor, analisando nos alunos suas dificuldades, elabora planos que corrijam um possível desvio, afim de redirecioná-lo para a solução do problema na aprendizagem. A principal característica da função formativa é exatamente o trabalho de retomada que é feito após a coleta dos resultados. Essa característica é vista nas três etapas: coleta de informação – diagnóstico individualizado – ajuste de ação (MELCHIOR, 2003).

Com isso, podemos entender que a avaliação formativa busca a informação, analisa e projeta um plano de ação para corrigir o problema da aprendizagem. Segundo Perrenoud (1999), toda prática de avaliação contínua que tenha como objetivo melhorar a aprendizagem em curso, é considerada formativa.

Devemos levar em conta ainda que, por mais precisos que os instrumentos de avaliação possam ser na avaliação formativa, eles dependem muito da subjetividade do avaliador, não se obtendo um resultado exato, mas por outro lado precisamos pensar que não estamos avaliando coisas e sim pessoas. Enquanto nos preocuparmos mais com o resultado da avaliação, será praticamente impossível pensar em uma avaliação formativa, pois a mesma preocupa-se com o processo em si (MELCHIOR, 2003).

## Avaliação dialética

Quando falamos numa perspectiva dialética, entendemos que o termo se relaciona à mudança, ao movimento, à transformação. No sentido da palavra, dialética significa a arte de argumentar ou discutir, a maneira de pensar que busca a verdade por meio de oposição e conciliação de contradições. A avaliação dialética busca a relação mútua do aprendizado ao invés da competição, e a inclusão ao invés da exclusão, tornando-se uma atitude benéfica ao processo educativo e uma forma de dar maior significado ao trabalho desenvolvido pelo professor (SILVA, 2009).

Faz-se um diagnóstico da situação do aluno, tendo-se em vista a possibilidade de subsidiar a tomada de decisões para a melhoria da qualidade da aprendizagem: i) é um processo inclusivo, na medida em que não seleciona os melhores dos piores, mas sim, subsidia a busca de meios pelos quais todos possam aprender aquilo que é necessário para seu próprio desenvolvimento; ii) é um “ato amoroso”, pois acolhe o aluno, verificando o que pode ser feito para o seu crescimento. Processo dinâmico que não classifica o aluno dentro de um nível, mas permite uma tomada de novas posturas pedagógicas a partir das dificuldades apresentadas durante o processo de ensino-aprendizagem (VIANNA; PINI; ASSUMPÇÃO, 2008).

Num processo dialético ocorrem intervenções do professor, buscando conduzir o aluno a acreditar nas suas possibilidades e ir mais longe, prolongando sua experiência no decorrer do aprendizado.

## Avaliação dialógica

A avaliação dialógica é baseada nos ideais do educador brasileiro Paulo Freire, leva em conta que o funcionamento da escola democrática exige novas formas de avaliação. Esta deverá ser necessariamente ‘dialógica’, tanto interna quanto externamente (UTZIG; UTZIG, 2009). Internamente, pois, estabelece seus objetivos e avalia se está, ou não, atingindo-os. Externamente, isto é, nas relações que mantém com a comunidade, com a Coordenadoria de Ensino e com a Secretaria de Educação. A avaliação dialógica é transdisciplinar, isto é, considera o desenvolvimento e a aprendizagem dos alunos na pluralidade integrada das disciplinas do currículo escolar como um todo (ROMÃO, 1998).

Então, se por dialógico se compreende, como em Freire, a inserção de uma ação pedagógica no contexto sociocultural do educando, sob uma ótica democrática, para proceder à avaliação dialógica, haverá que

se estabelecer e executar um projeto pedagógico com essas características, o que implicará diálogo com as circunstâncias socioculturais onde se dá a prática educativa, assim como implicará, ao mesmo tempo, olhar para o estudante e sua realidade. O que, por sua vez, implicará num investimento consistente para que o educando e o seu meio social saiam do estado e estágio em que se encontram de vida e desenvolvimento, de uma forma politicamente consciente, assim como consistente (LUCKESI, 2014).

O perigo está em pensar no dialógico como alguma coisa onde qualquer resultado está bom. Em síntese, a avaliação dialógica deverá levar em conta todas as variáveis contempladas no projeto pedagógico dialógico, que implica as variáveis determinantes do meio sociocultural onde se dá a prática educativa e que interfere nele, assim como as variáveis do educando, na perspectiva de que seja eficiente em seus resultados, possibilitando a emancipação do sujeito e, ao mesmo tempo, do meio (LUCKESI, 2014).

### **Avaliação investigativa**

A avaliação sempre foi uma atividade de controle na concepção da tendência pedagógica liberal tradicional que visava apenas selecionar. Nesse sentido, o prazer de aprender desaparece, pois, a aprendizagem se resume em notas e provas. O processo ou o ato de realizar uma avaliação vai, além disto; está inserido dentro de um ensino integral, onde o professor acompanha o processo desenvolvido pelo aluno auxiliando-o em seu percurso escolar, fundamentando-se no diálogo, reajustando continuamente o processo de ensino para que todos consigam alcançar com sucesso os objetivos definidos e revelando suas potencialidades (HOFFMANN; LERCH, 1991).

Nessa ótica o sentido fundamental da ação avaliativa é o movimento, a transformação. Isso implica num processo de interação educador e educando, em um engajamento de pessoas a quem nenhum educador pode se furtar sob pena de ver completamente descaracterizada a avaliação em seu sentido dinâmico (HOFFMANN, 2010).

A avaliação faz parte do ato educativo, do processo de aprendizagem, avalia-se para diagnosticar avanços e entraves, para interferir, agir, problematizar e redefinir os rumos e caminhos e serem percorridos. Para tanto, o processo avaliativo é um método investigativo que prescinde da correção tradicional, impositiva e coercitiva. Pressupõe que o professor esteja cada vez mais alerta e se debruce compreensivamente sobre todas as manifestações do educando (HOFFMANN; LERCH, 1991).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº. 9.394/96, em seu artigo 24, estabelece a avaliação como sendo contínua e prioriza a qualidade e o processo de aprendizagem, sendo que os aspectos qualitativos devem prevalecer sobre os quantitativos. Porém, para que a avaliação contribua com a aprendizagem, é essencial que os professores conheçam cada um de seus alunos e suas necessidades, pois, somente assim, poderá pensar em diferentes alternativas para que todos os alunos alcancem os objetivos. Nesta perspectiva, a avaliação parte de duas premissas básicas: confiança na possibilidade de os professores construírem suas próprias verdades e a valorização de seus interesses e manifestações.

### **Avaliação mediadora**

A construção do conhecimento é um processo único, porém ocorre de forma interativa entre professor e aluno, pela mediação do outro, pela socialização. É o professor quem organiza o ambiente de aprendizagem, a fim de torná-lo propício, onde possa ocorrer a cooperação e a socialização. Mediar a experiência educativa é acompanhar o aluno em processos simultâneos de apropriação de informações e de aprender a buscar novos conhecimentos em ambientes interativos, de respeito e convívio humanos, tentando se colocar a todo o momento no lugar do aluno, refletindo e intervindo criticamente sobre sua postura de colega, de aluno e de aprendiz (HOFFMANN, 2005).

Por outro lado, alguns professores atualmente estão ainda tentando “empurrar goela abaixo” os conteúdos em sala de aula para depois elaborar uma prova, quando na verdade ele deveria estar ajudando o aluno na construção do seu conhecimento. Essa forma de “empurrar goela abaixo” é utilizada na militância sindical, referindo-se aos políticos que tomam decisões e de forma autoritária são impostas na sociedade. Nesse exemplo, observamos as palavras pelo senso comum “botar” e “empurrar”, sendo que na nova pedagogia ou pedagogia progressista veríamos as palavras “construir”, “capacidade de pensar” e “criar” (HOFFMANN, 2005).

Podemos verificar que ainda há lugares onde o ensino nada mais é do que colocar muitas informações nas cabeças dos alunos com a exigência da repetição de uma grande porcentagem disso na hora das provas. Em muitos desses estabelecimentos, educar deixou de ser uma coisa prazerosa, estimulando a curiosidade e o crescimento do aluno, para ser uma mera atividade de repetição. Devemos deixar a “decoreba” para exercitarmos nosso raciocínio, não esquecendo é claro, de que às vezes é necessário usar a memorização. Existem diferenças entre os termos “decorar” e “memorizar”. O processo de memorização envolve um armazenamento de informações concomitante com algum aprendizado, assim, memorizar é uma das formas de aprendizagem e a melhor forma para memorizar é executar, praticar e viver o que foi ensinado. Ao passo que decorar é uma atividade de mera repetição mecânica, em geral com o uso da memória de curto ciclo (HOFFMANN, 2005).

O professor precisa em suas avaliações mediar, ou seja, não interferir diretamente no resultado e deixar isso bem claro. O aluno precisa deixar de lado o fato de ter que efetuar uma avaliação para poder atingir uma nota desejável, e estar ciente de que estará sendo avaliado apenas para ver como está sendo o seu progresso na aprendizagem. Podemos tomar como exemplo uma academia, onde na sua grande maioria, as pessoas buscam a boa forma exercitando-se. Para isso o instrutor da academia irá avaliar as necessidades de seu novo aluno e propor um treino para que seja realizado em determinado período de tempo; caso os exercícios sejam efetuados, notaremos uma mudança no visual, essa mudança deve ser o resultado que todo o professor deve buscar, e o aluno deve se conscientizar que essa mudança positiva foi resultado do seu esforço e dedicação (VARGAS, 2010).

Existem alguns princípios coerentes para que possamos fazer uma avaliação mediadora: i) oportunizar aos alunos vários momentos durante a avaliação para expressar seu ponto de vista; ii) oportunizar algumas discussões entre os alunos sobre o conteúdo que está sendo desenvolvido em sala de aula; iii) realizar algumas tarefas individuais e consecutivas, para avaliar o progresso do aluno durante o desenvolvimento do conteúdo; iv) no lugar do certo/errado deixar alternativas para que sejam respondidas, utilizar questões nas quais os alunos possam manifestar as suas dificuldades; v) transformar os registros de avaliação num diário, registrando a evolução do processo de aprendizagem na construção do conhecimento (HOFFMANN, 2010).

## A responsabilidade do professor na avaliação escolar

A avaliação do processo ensino-aprendizagem só se concretiza com a participação do professor e aluno (ENSENANZA-APRENDIZAJE, 2002). O professor apreende o saber do aluno por meio do que ele é capaz de expressar, detectar as dificuldades e auxiliá-lo a transpor as barreiras através da orientação. O avaliador é responsável direto pelo processo que vai avaliar,

Nossa ênfase ao papel do professor, insistimos, não vem do fato de considerá-lo o grande responsável, mas da perspectiva de que possa haver o crescimento do grau de consciência e o assumir do seu papel de agente histórico de transformação (articulado a outras frentes de luta). A responsabilidade pela reprovação está ligada historicamente a objetivos que não são pedagógicos, mas político-ideológicos, visando colaborar para a exclusão, onde a escola tem um papel de ascensão social. No entanto, não havendo lugar para todos nessa ascensão era preciso eliminar a grande massa, responsabilizando o professor pelo fracasso. Por esse motivo é difícil reverter essa situação, por estar enraizada fora da escola, numa sociedade desumana e seletiva (VASCONCELLOS, 2007).

Podemos observar isso no governo que, preocupado apenas com os índices de reprovação escolar e não com a aprendizagem do aluno, desenvolve cronogramas de provas de recuperação em cada ciclo de avaliação, quando na verdade deveria treinar seus professores para que as suas formas de avaliação, fossem modificadas, com isso manteriam o foco no aluno, verificando o que aprendeu e não os valores numéricos dados em notas (KLEIN, 2010).

Deve-se verificar que, num processo de ensino-aprendizagem, pais, alunos, escola e professor estão envolvidos e devem assumir cada um à sua função: i) Aos pais cabe incentivar o trabalho desenvolvido na escola, valorizando a aprendizagem e o professor, incentivando a descoberta do mundo; ii) No que diz respeito ao aluno, seu papel é fundamental, adquirindo o conhecimento e buscando crescer com os meios proporcionados pela escola e pelo professor, à ele cabe apropriar-se do conhecimento, descobrir como processar e fazer útil as informações para seu mundo; iii) A maneira como a escola avalia é o reflexo da educação que ela valoriza. Essa prática deve ser capaz de julgar o valor do aluno e possibilitar que ele cresça como indivíduo e como integrante de uma comunidade (NEVES, 2006).

A avaliação é uma janela por onde se vislumbra toda a educação. Quando indagamos a quem ela beneficia, a quem interessa, questionamos o ensino que privilegia. Quando o professor se pergunta como quer avaliar, demonstra sua concepção de escola, de homem, de mundo, e sociedade; iv) quando o professor avalia o aluno está também avaliando o seu próprio trabalho, pois se o rendimento de uma grande maioria estiver baixo o problema pode estar no professor, ele pode estar deixando de utilizar uma boa didática, que provoque e faça seu aluno pensar e ser crítico, não está mediando o conhecimento com eficiência e qualidade. Cabe ao professor desenvolver as avaliações e essas precisam fazer com que o aluno pense, pesquise e reflita. Essas avaliações podem ser feitas com maior frequência pelo professor para que ele consiga perceber onde estão as fraquezas dos alunos no conteúdo exposto, podendo rever e reformular sua prática (ABRAMOWICZ, 2001).

O professor não deve esquecer seu principal objetivo, o aprendizado, buscando coragem e preparação para mudar, contrariar os métodos tradicionais de avaliação em busca da melhoria na qualidade de ensino (ARCHANGELO, 1995).

O que os alunos utilizam como “cola” durante a realização das provas poderia ser visto como um meio de aprender, porém no método tradicional é punida severamente. Deve ficar claro para o aluno que ele estará mascarando seu aprendizado, está enganado a si mesmo. Para manter aquecido o assunto estudado e avaliado, após uma prova, deve procurar corrigir o mais rápido possível a mesma, sempre anotando alguns comentários nas questões. Essas provas deverão ser entregues e revisadas com os alunos, discutindo, problematizando.

## Materiais e Métodos

O método quantitativo ou positivista, tem como principal característica o uso da quantificação, seja nas modalidades de coleta de informações ou no tratamento das mesmas (MATIAS-PEREIRA, 2012). Para os fins desta pesquisa, foram utilizados métodos quantitativos para analisar todas as inter-relações entre as variáveis pesquisadas, e por esse estudo melhor se adequar a este tipo de pesquisa. A recolha de dados foi efetuada encaminhando o questionário semiestruturado elaborado com o *Google Docs* para grupos de professores no Facebook, as respostas posteriormente foram analisadas através do *software* SPSS versão 20. O estudo que aqui se apresenta, e como já foi enunciado, tem como foco a avaliação da aprendizagem e recolheu dados de 113 professores que atuam no Brasil nos ensinos: Infantil, Fundamental, Médio, Técnico, Pré-vestibular, Superior e Pós-Graduação.

## Resultados e Discussão

Foram recebidos e processados 113 questionários, quanto ao perfil dos respondentes, verificou-se os seguintes resultados:

### Gênero

		Frequência	Porcentual	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	Feminino	75	66,4	66,4	66,4
	Masculino	38	33,6	33,6	100,0
	Total	113	100,0	100,0	

Fonte: Elaborado pelos autores.

### Tempo de atuação como Professor

		Frequência	Porcentual	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	De 1 a 5 anos	36	31,9	31,9	31,9
	De 5 a 10 anos	19	16,8	16,8	48,7
	Mais de 10 anos	58	51,3	51,3	100,0
	Total	113	100,0	100,0	

Fonte: Elaborado pelos autores.

## Escolaridade

		Frequência	Porcentual	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	Graduação	10	8,8	8,8	8,8
	Especialista	52	46,0	46,0	54,9
	Mestrado	30	26,5	26,5	81,4
	Doutorado	21	18,6	18,6	100,0
	Total	113	100,0	100,0	

Fonte: Elaborado pelos autores.

Verificou-se no perfil dos respondentes a predominância de (66,4%) são do gênero feminino e os outros (33,6%) masculino, por sua vez (51,3%) exerce a atividade de docente a mais de 10 anos, seguido de 1 a 5 anos (31,9%) e entre 5 e 10 anos apenas (16,8%). Com relação a escolaridade (46%) possuem titulação de especialistas, seguido por (26,5%) mestrado, (18,6%) doutorado e (8,8%) possui apenas graduação ou licenciatura.

Com relação ao tipo de avaliação utilizada no processo de aprendizagem dos alunos onde os professores podiam assinalar mais de um processo de avaliação, observou-se os seguintes resultados:

Grau de Concordância	Tipo de Avaliação	Quantidade	Percentual em relação ao total
Alto	Descritiva	77	16,90%
Alto	Apresentação de trabalhos em grupo	71	15,60%
Alto	Objetiva	61	13,40%
Médio	Diagnóstica	43	9,50%
Médio	Portfólio	41	9,00%
Médio	Formativa	35	7,70%
Baixo	Seminários	27	5,90%
Baixo	Investigativa	25	5,50%
Baixo	Mediadora	21	4,60%
Baixo	Criativa	19	4,20%
Baixo	Oral	13	2,90%
Baixo	Dialógica	12	2,60%
Baixo	Dialética	10	2,20%
	<b>Total</b>	<b>455</b>	<b>100,00%</b>

Fonte: Elaborado pelos autores.

Os tipos de avaliação que apresentaram alto grau de concordância foram respectivamente: Descritiva (77), Apresentação de trabalhos em grupo (71) e Objetiva (61) respondentes.

Com médio grau de concordância os tipos de avaliação foram respectivamente: Diagnóstica (43), Portfólio (41) e Formativa (35) respondentes.

Os demais tipos de avaliação que apresentaram baixo grau de concordância foram respectivamente: Seminários (27), Investigativa (25), Mediadora (21), Criativa (19), Oral (13), Dialógica (12) e Dialética (10) respondentes.

## Considerações finais

A avaliação da aprendizagem é, de modo geral, entendida pela maioria dos alunos e por muitos professores, como aplicação de provas e exames, embora seja um processo burocrático necessário que precisa ser traduzido em notas ou conceitos, acaba se tornando motivo de aflição para os estudantes. Ela não pode limitar-se aos conhecimentos transmitidos pelo docente e adquiridos pelo aluno, mas sim, à implementação da soma das experiências do meio escolar com o meio sócio cultural trazido pelo aluno, tendo como resultado, a contínua expansão do saber.

Portanto, para que o processo de avaliação seja eficiente, deve-se iniciar pelo diagnóstico dos alunos em seu primeiro dia de aula, avaliar os conhecimentos que o aluno já possui e com base nesse princípio iniciar o seu processo de avaliação que também deve ser continuada. Alguns professores utilizam a prova como único instrumento para medir a aprendizagem, levando os estudantes à ansiedade dificultando o seu rendimento

e desequilibrando o seu estado emocional. Antes da realização da prova, o professor deve fazer uma explanação das questões contidas na mesma para melhor entendimento dos alunos. Devido ao maior número de avaliações e os resultados obtidos a curto prazo, caso haja necessidade, o professor pode mudar sua maneira de ensinar, redirecionando o conteúdo com outra estratégia.

Como a prova é o meio para medir o rendimento do aluno, seria fundamental que a mesma traga questões condizentes com o que o professor expôs em sala de aula, não a dificultando nem a facilitando demais, obtendo dessa forma a correta mensuração do que o aluno aprendeu.

O aluno só aprende durante a execução da prova se a mesma tiver questões que o façam raciocinar, pois os mesmos não preenchem a prova pensando na aprendizagem, mas sim em obter uma nota para passar de ano, por isso deve-se tomar o máximo cuidado ao elaborá-la. Após as provas o professor deve comentar as questões e as respostas de forma a criar uma transparência no trabalho do professor e explicar o sentido das questões de acordo com a matéria apresentada.

A pesquisa apresentou um percentual de 15,6% dos professores utilizam apresentação de trabalhos e seminários 5,9%, esses dois tipos de avaliação assim como, prova com consulta, trabalhos e pesquisas, resolução de problemas, entre outros, são instrumentos que obtém o resultado do desempenho do aluno de uma maneira diferente, pois possibilitam a interação com o professor, construindo novos conhecimentos. Tudo aquilo que se vivencia nunca mais será esquecido, o resultado é eficaz e torna o aprendizado atraente, não apenas em relação ao conteúdo das disciplinas, mas também no que diz respeito às normas de convivência.

Para contribuir com isso, podem ser realizadas algumas viagens de estudo, isso proporciona uma integração dos estudantes entre si e deles com os professores. O fato de estarem juntos fora do ambiente escolar, nas horas de estudo e nos momentos de lazer, rompe constrangimentos, fortalece os laços afetivos. Tudo isso tem sido uma saudável ruptura dos muros a que a instituição escola se impôs, ao longo dos tempos, como se estivesse separada do mundo.

Utilizar diferentes formas de avaliação faz com que o professor crie situações de aprendizagem, provocando no aluno o interesse e tomando como foco, ou principal objetivo não mais a nota no final da avaliação, mas o que de fato assimilou, apreendeu daquilo que o professor transmitiu. O professor precisa ter consciência de algo muito importante a respeito de seu aluno no momento de emitir a “nota”, ela exerce uma grande influência no futuro dele, na sua autoimagem, na imagem que seus pais terão dele e o perfil de cidadão que estará disposto na sociedade.

Segundo HOFFMANN (2009), precisamos ter alguns cuidados no momento de estar fazendo o teste ou avaliação, abaixo seguem algumas orientações:

a) nas questões dissertativas: i) as questões precisam ser claras, o professor deve procurar utilizar uma linguagem que seja de fácil entendimento para o aluno; ii) ter clareza sobre os objetivos que procura investigar em cada questão; iii) redigir o item de dissertação de modo que o estudante possa entender de forma clara em que consiste a tarefa, mas sem restringir suas possibilidades de resposta; iv) não ofereça uma escolha de itens; v) peça a cada examinando que responda a todos os itens do teste; vi) procure evitar expressões como “dê a sua opinião”, “diga o que pensa”, se não tiver por objetivo, de fato, observar o seu pensamento a respeito.

b) nas questões objetivas: a elaboração das questões objetivas não é uma tarefa fácil, segue abaixo algumas dicas para elaboração dessas questões: i) precisa tempo para analisar as questões e muita criatividade; ii) o professor que elabora as questões precisa ter total conhecimento do grupo onde será aplicado o teste; iii) ter noção do aprendizado desenvolvido em aula; iv) as questões precisam ser claras; v) o professor precisa colocar-se no lugar do aluno respondendo as questões; vi) verificar se alguma questão está com duplo sentido; vii) analisar a extensão que terá a resposta. Nas questões objetivas de resposta certa e de lacunas: o objetivo principal dessas questões é investigar o conhecimento de fatos específicos, caso o professor tenha interesse em avaliar o conhecimento do aluno em conhecimentos mais complexos essas questões não são recomendadas (HOFFMANN, 2009).

Para tanto Hoffmann (2009), orienta algumas dicas importantes para elaboração das questões: i) procure elaborar questões que só tenham uma resposta correta; ii) procurar não resumir demais as frases, para que a questão não perca todo o seu sentido; iii) ter certeza que o problema apresentado ao aluno está claro na questão. Nas questões objetivas de certo-errado ou falso-verdadeiro: Essas são questões objetivas que tem como principal característica a facilidade de elaboração e análise das respostas. Mas apesar disso, essas



questões limitam a aprendizagem, pois não permitem que o aluno exponha o seu raciocínio. Nas questões objetivas de escolha múltipla: As questões objetivas de escolha múltipla são consideradas a melhor forma de itens objetivos, por causa da sua flexibilidade e pelo fato de propiciar ao professor analisar a compreensão do aluno. Seguem abaixo algumas dicas para sua elaboração: i) nessas questões o professor precisa formular as questões e pensar em possíveis respostas dos alunos; ii) exige grande domínio daquilo que está sendo investigado; iii) o professor precisa ter cuidado, pois essas questões são encontradas facilmente na internet, porém na maioria das vezes não está adequada ao objetivo do curso, ou daquilo que foi visto em aula; iv) pedir para que outros professores da área, analisem a forma como foi formulada as questões, a fim de verificar através de outra visão possíveis sugestões de melhoria; v) evitar a inserção de questões cuja resposta da pergunta esteja respondida no conteúdo de outra questão. Nas questões combinadas: As questões combinadas ou de acasalamento são na realidade questões de escolha múltipla. Indicadas para serem usadas nos casos em que se deseja testar o conhecimento das relações entre um conjunto de objetos e outro.

Como sugestão para elaboração das questões verificar a possibilidade de ter mais de uma questão que possa ser relacionada, dessa forma o aluno não poderá eliminar nenhuma questão, essas instruções precisam estar claras no enunciado da questão. Assim como, a revisão dos testes e tarefas, cujo o principal objetivo é a verificação de possíveis falhas. Para isso seguem algumas orientações: i) pedir para que outros professores com conhecimento do assunto verifiquem a avaliação; ii) refletir sobre as respostas dos alunos, alterando ou não algumas questões; iii) elaborar registros de avaliação para manter históricos importantes em futuras avaliações, expondo as facilidades e dificuldades apresentadas.

## Referências

- ABRAMOWICZ, M. Um reflexo fiel da escola. **Revista Nova Escola**, 01 de Nov., 2001.
- ARCHANGELO, A. **O professor construtivista: desafios de um sujeito que aprende**, 1995.
- DAVIS, C. L. F. et al. Abordagens vygotkiana, walloniana e piagetiana: diferentes olhares para a sala de aula. **Psicologia da Educação**, n. 34, p. 63–83, 2012.
- ENSENANZA-APRENDIZAJE, E. D. E. L. P. Avaliação do processo ensino-aprendizagem: seu significado para o aluno de ensino médio de enfermagem. **Rev Esc Enferm USP**, v. 36, n. 2, p. 156–163, 2002.
- HOFFMANN, J. M. L. **O jogo do contrário em avaliação**, [s.l.]: Mediação, 2005.
- HOFFMANN, J. M. L. **Uma prática em construção da pré-escola à universidade**. Porto Alegre: Mediação, 2010.
- HOFFMANN, J. M. L.; LERCH, M. Avaliação e construção do conhecimento. **Educação e Realidade**, v. 16, n. 2, p. 53–58, 1991.
- KLEIN, R. **A reprovação Escolar como ameaça nas tramas da modernização pedagógica**, 2010, 211 p. Tese (Doutorado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação. UNISINOS, São Leopoldo, 2010.
- LUCKESI, C. C. Verificação ou Avaliação: O Que Pratica a Escola? **Gestão e avaliação da Educação Pública**, v. 8, p. 71–80, 1990.
- LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**. [s.l.]: Cortez editora, 2014.
- MATIAS-PEREIRA, J. **Manual de metodologia da pesquisa científica**. [s.l.]: Atlas, 2012.
- MELCHIOR, M. C. **Da avaliação dos saberes à construção de competências**. Porto Alegre: Premier, 2003.
- NASCIMENTO, R. P. do. **Preparando professores para promover a inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais**. Londrina: PDE/UUEL, 2009.
- NEVES, J. M. S. A Implantação de tecnologias da informação como fator de competitividade nos sistemas produtivos e nos negócios. In: SIMPÓSIO DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO, 13., 2006, Bauru. **Artigo**, São Paulo: UNESP, 6 de nov. 2006.
- PERRENOUD, P. **Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens - entre duas lógicas**. Porto Alegre: Artmed, 1999.
- ROMÃO, J. E. Avaliação dialógica. **Desafios e perspectivas**. São Paulo, 1998.
- SILVA, M. D. M. da; CRUZ, R. S. da S. da; OLIVEIRA, A. DO C. B. A avaliação escolar como ferramenta de exclusão. **Vivências Educacionais**, v. 1, n. 1, p. 25–34, 2016.

SILVA, V. M. da. **A avaliação da aprendizagem sob uma perspectiva dialética:** por uma nova prática do professor das séries finais do ensino fundamental. Faculdade de Ciências e Letras de Campo Mourão, 2009.

SOUZA, J. A. G. de. Práticas avaliativas: reflexões. **Revista Virtú.** Juiz de Fora, p. 1–16, 2010.

THIESEN, J. da. S. A gestão curricular local nas malhas das redes políticas em escala transnacional. **Revista Teias,** Rio de Janeiro, v. 17, n. 47, 2016.

UTZIG, A. A. B.; UTZIG, G. Avaliação institucional como processo de mudança. **Amazônica,** v. 3, n. 2, p. 107–116, 2009.

VAL, M. da G. C. *et al.* **Avaliação do texto escolar** - Professor-leitor/ Aluno-autor. [s.l.]: Autêntica, 2015.

VARGAS, R. V. de. Os desafios de incluir sem excluir. **Revista O PROFESSOR,** Santo André, ed, v. 13, 2010.

VASCONCELLOS, C. dos S. **Avaliação:** concepção dialética-libertadora do processo de avaliação escolar. São Paulo: Libertad, 1995.

VASCONCELLOS, C. dos S. **Planejamento:** projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico. São Paulo: Libertad, 2007.

VIANNA, I. O. de A.; PINI, F. R. de O.; ASSUMPÇÃO, R. P. S. A dialética do processo de avaliação: Uma análise histórico-crítica. *In:* VI ENCONTRO INTERNACIONAL DO FÓRUM PAULO FREIRE, São Paulo, 2008.